

Parque das Nações Indígenas: área de interesse turístico, qualidade de vida e lazer na cidade de Campo Grande – MS

The Parque das Nações Indígenas: tourism interested area, life quality and leisure in the city of Campo Grande – MS

Marta Regina da Silva Melo

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade Anhanguera–Uniderp, Campo Grande/MS, Brasil E-mail: martamelors@gmail.com

Liliane Raquel Nunes Bega

Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Campo Grande /MS, Brasil
E-mail: lilianeraquelnunes@gmail.com

Nívia Mara de Freitas Melo Taveira

Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Campo Grande/MS, Brasil
E-mail: niviamartav@hotmail.com

Alaíde Brum de Mattos

Professora do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Campo Grande/MS, Brasil
E-mail: alaide@uems.br

Artigo recebido em: 20-08-2015

Artigo aprovado em: 21-12-2015

RESUMO

O Parque das Nações Indígenas constitui uma área verde urbana de relevante interesse histórico-social, sobressaindo-se pelo seu potencial e pela sua importância para o desenvolvimento de atividades turísticas e de práticas que refletem aspectos de qualidade de vida e lazer. Localizado na porção leste de Campo Grande - MS, é considerado um dos maiores parques urbanos do mundo. O município resguarda elementos do meio ambiente e do patrimônio cultural local, tais como: nascentes e cursos d'água de pequenos tributários hidrográficos que drenam a cidade, Unidades de Conservação de proteção integral e de uso sustentável, sítios arqueológicos e reservas naturais consideradas de fundamental importância para a conservação e proteção da vida. O presente estudo apresentou como principal objetivo reconhecer e destacar o potencial do Parque das Nações Indígenas como área de interesse turístico e de qualidade de vida e lazer, em virtude da sua função social e cultural que desempenha na forma de uso e ocupação do solo. A metodologia utilizada para a estruturação dessa pesquisa foi de caráter qualitativo, conduzida por meio da pesquisa de campo e revisão de literatura. A estrutura e a distribuição dos equipamentos no espaço mostraram-se favoráveis para elevar o grau de conscientização quanto à sustentabilidade local, importância ambiental, critérios para fins turísticos, e como local destinado ao ensino, à pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Turismo. Parque Urbano. Educação Ambiental.

ABSTRACT

The Parque das Nações Indígenas is an urban park of relevant historical and social interest, standing out for its potential and important role developing tourism and practices that improve quality of life and leisure time experiences. Located in the east side of Campo Grande – MS, considered one of the largest urban parks in the world. The city shelters some environmental elements such as cultural heritage and archaeological sites; springs and waterways of hydrographic small tributaries that drain the city; biodiversity and sustainable use protected areas; considered fundamental for the conservation and protection of life. The main objective of this research was to recognize and highlight the Parque das Nações Indígenas potential as an area for tourist interest, quality of life and leisure experiences, because of the social and cultural role it plays in the local landscape use and occupation. The methods for this research were qualitative, conducted through field research and literature review. Infrastructure, equipment distribution and space arrangement of the park showed favorable conditions for raising local awareness of sustainability, environment, tourism criteria and for educational and research purposes.

Keywords: Tourism. Urban Park. Environmental Education.

1. INTRODUÇÃO

Campo Grande, a capital de Mato Grosso do Sul possui 832.352 habitantes e uma área de 8.093 km² IBGE (2011). Destaca-se, entre outros municípios do Estado e do país, por ser um importante polo de desenvolvimento cultural, econômico e social e pela abundância de áreas verdes harmonicamente distribuídas nos diferentes espaços urbanos que a compõe.

O município resguarda elementos do meio ambiente e do patrimônio cultural local, tais como: nascentes e cursos d'água de pequenos tributários hidrográficos que drenam a cidade, Unidades de Conservação de proteção integral e de uso sustentável, sítios arqueológicos e reservas naturais consideradas de fundamental importância para a conservação e proteção da vida.

As atividades turísticas abrangem diversas áreas da cadeia produtiva e se consagra como um forte setor no crescimento econômico de um país. Segundo Azevedo (2014), relacionando o planejamento responsável com uma visão empreendedora, política e socioambiental, o turismo poderá ser convertido em uma atividade que valoriza os atributos e recursos ambientais.

Contudo, dependendo da sua execução pode ser considerada uma das atividades responsáveis pela degradação ambiental, podendo causar prejuízos aos recursos naturais e influenciando na cultura e comportamento da comunidade local. Neste aspecto, Azevedo (2014) menciona que a prática turística realizada de forma responsável, torna imperativa a compreensão de como o turismo pode evitar os danos ambientais e servir como um instrumento de promoção à conservação dos espaços naturais.

A autora ainda enfatiza que é fundamental a Educação Ambiental voltada ao turista no local visitado, a fim de que o mesmo possa ter uma atitude reflexiva e decisiva para a conservação do espaço visitado.

No entanto, para que as atividades de turismo sejam desenvolvidas de maneira sustentável, é necessário atuar com comprometimento, respeito e ética por parte de todos os atores envolvidos nessa cadeia.

A capital de Mato Grosso do Sul destaca-se pela abundância de recursos naturais. Porém, este é um aspecto que merece atenção, quando trata-se de locais desta natureza, em meio ao movimento crescente de expansão econômica, política e populacional. Para Monteiro

(2011) a ascensão e queda do modelo urbano dependem, como desde sempre aconteceu ao longo da história, da sua sustentabilidade.

É com base neste modelo urbano que surgem os parques públicos, destinados como atrativos turísticos, pela beleza e valor histórico-cultural. São espaços que podem abrigar espécies da fauna e da flora dos biomas onde estão inseridos, formando um conjunto harmônico, capaz de proporcionar equilíbrio e sustentabilidade para a região. Com essas características fundamentais, Campo Grande possui o Parque das Nações Indígenas, que se destaca como área de interesse turístico, qualidade de vida e lazer.

Buscou-se questionar, de que forma o Parque das Nações Indígenas pode ser interpretado como uma área de relevante interesse turístico e de referência na qualidade de vida e lazer para a população local e visitante?

O presente estudo apresentou como objetivo principal destacar a importância do Parque das Nações Indígenas, como área de interesse turístico, qualidade de vida e lazer em virtude da sua função social e cultural que desempenha na forma de uso e ocupação do solo.

Espera-se que os propósitos deste estudo possam atender aos gestores públicos que planejam o uso e a ocupação do espaço urbano e que organizam as atividades turísticas, de lazer e recreação, acadêmicos do curso de Turismo e áreas afins, além de novos estudos sobre essa temática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Qualidade de Vida e Lazer

Ao referir-se quanto à importância ambiental do Parque das Nações Indígenas, é necessário rever o conceito de qualidade de vida que se mostra muito amplo, dependendo da área de estudo ou notoriedade pública. Pode ter relação na condução da vida, de forma muito tranquila, pacífica e com princípios de bons hábitos de saúde física e mental.

A Organização Mundial de Saúde (1998) define qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores, de onde vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Este conceito foi ganhando evidência nas últimas décadas e maior aporte, sendo as publicações a respeito do assunto, o principal eixo de crescimento. Assim, para Vilarta, Gutierrez e Monteiro (2010) a

qualidade de vida pode ser compreendida pela análise de suas partes, em aspectos estruturados por domínios e facetas que dizem respeito aos componentes físico, emocional, do ambiente e das relações sociais.

Com isso, os autores incorporam na concepção estabelecida pela Organização Mundial de Saúde (1998), elementos que refinam o conceito, sem a perda da sua essência e inclui princípios que constituem o ambiente onde se vive e as relações cognitivas que revestem esses componentes. Contudo, percebe-se evidências quanto à preocupação de tornar um ambiente físico num local que possa promover a qualidade de vida.

As atividades de lazer são ações que proporcionam uma sensação de prazer e de satisfação para quem às pratica. Seguindo esta reflexão, o conceito de lazer descrito por Dumazedier (1962), destaca como sendo um conjunto de ocupações na qual o indivíduo pode se entregar de livre vontade, seja para repousar, seja para se divertir; quer para aumentar a sua informação ou formação desinteressada, uma vez liberto das suas obrigações profissionais, familiares e sociais.

Vale ressaltar que o lazer não é apenas um conjunto de atividades cuja finalidade é a de proporcionar somente ocupações no tempo livre de cada pessoa. Neste aspecto, agregar valores culturais, artísticos e pedagógicos podem produzir efeitos significativos a essas ações. Marcellino (1996) afirma que o lazer não é entendido isoladamente, ele influencia e é influenciado por outras áreas de atuação numa relação dinâmica.

As cidades são estruturadas em sua grande maioria sem um planejamento prévio e isso influencia diretamente na qualidade de vida de seus habitantes. Portanto, a implantação de áreas verdes em uma cidade pode contribuir de forma positiva para os aspectos fisiológicos e psicológicos do ser humano.

Em um ambiente urbano, muitas áreas são disponibilizadas com o intuito de proporcionar lazer, de forma equilibrada e planejada. Desta feita, os parques urbanos constituem equipamentos¹ que podem ser destinados às atividades que contemplam aspectos relacionados com a qualidade de vida e lazer das pessoas. A respeito do assunto, Souza e Machado (2007) mencionam que um ambiente, natural e social, é o local no qual se abrigam as estruturas físicas e não físicas da cidade.

Além disso, Costa, Benachio, Borges e Colesantia (2011) ressaltam que os parques urbanos constituem espaços livres, com predominância de elementos destinados à recreação,

¹ Os equipamentos de turismo no espaço urbano são elementos destinados a atender atividades relacionadas ao turismo em geral, tais como: praças, parques, museus, e todos os suportes desta natureza.

ao lazer e a conservação da natureza. No contexto, os parques incluem-se como espaços de suma importância e contribuem para harmonizar aspectos paisagísticos que os colocam em destaque, como áreas destinadas à qualidade de vida e lazer.

2.2 O Parque das Nações Indígenas

Foi criado por meio do Decreto Estadual nº 7.354, de 17 de agosto de 1993, administrado pelo Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul [IMASUL], localiza-se entre duas grandes vias de circulação, a Avenida Afonso Pena e a Avenida Mato Grosso. É considerado um dos maiores parques urbanos do mundo, contando com 119 hectares de extensão, destacando-se como um dos principais parques da cidade, conforme apresentado na

Figura 1-



Legenda:

- 01 – Lago
- 02 – Aquário do Pantanal
- 03 – Concha Acústica
- 04 – Fundação de Turismo
- 05 – Museu das Culturas Dom Bosco
- 06 – Parque Estadual do Prosa

Fonte: Google Earth

Possui em seu entorno uma área expressiva de relevante interesse ambiental, que formam o conjunto constituído pelo Parque Estadual do Prosa, onde inclui o Parque dos Poderes e o Centro de Reabilitação de Animais Silvestres [CRAS].

Nessa inter-relação, Sousa e Machado (2007) apontam que o parque pode e deve ser visto como parte importante de uma cidade, um polo irradiador de formas mais adequadas de convívio social e ambiental. Enquanto que segundo Melo e Dias (2014), os parques urbanos transcendem o aspecto físico, pois promovem questões intrínsecas à sua presença, como a valorização do solo, pelo contato com a natureza e o caráter de espaço de socialização.

Encontra-se cercado por um centro comercial formado por pavilhão de feiras, exposições e condomínios residências. Em seu entorno encontra-se o conjunto de edificações político-administrativas do Governo do Estado. Com a sua privilegiada disposição geográfica, o seu acesso se torna viável aos visitantes.

Como atrativo turístico de grande potencial, oferece uma infraestrutura apropriada para o turismo, à prática de esportes e lazer, e conseqüentemente favorecem a qualidade de vida.

Possui um belo e grande lago formado das águas represadas do córrego Prosa. Segundo Blancht *et al.* (2001), este córrego percorre toda área do Parque, escoando de leste para oeste em direção ao centro da cidade, recebendo pela vertente da margem direita o córrego *Revilleau* e devido as águas represadas, formam cachoeiras artificiais.

O parque é dotado de um conjunto de pistas para caminhadas, ciclovias, quadras poliesportivas, área para esportes radicais e espaços destinados para apresentações.

A Concha Acústica Helena Meirelles dispõe de um auditório e Teatro Arena, com aptidão para receber os mais diversos eventos, como shows musicais, ensaios de teatro e música, aulas abertas, palestras e cursos diversos.

Também se destacam outros equipamentos, tais como: o Museu das Culturas Dom Bosco [MCDB], que prioriza a democratização da cultura e o desenvolvimento social, sobretudo, destinado a conservar e proteger acervos da cultura indígena. Enquanto, o Museu de Arte Contemporânea [MARCO] abriga um acervo de diversas modalidades artísticas, incluindo um conjunto significativo de obras que registram o desenvolvimento das artes plásticas na região.

Além disso, como forma de ressaltar as etnias indígenas de Mato Grosso do Sul, foram construídos monumentos que traduzem elementos da cultura indígena, com destaque para o monumento Cavaleiro Guaicuru, uma estátua de cavalo montado por um índio guerreiro Guaicuru. Conforme Melo e Jesus (2015), essa qualificação se deu em decorrência ao

domínio da montaria e frequentes participações em guerras com outras etnias, bem como, pela resistência estabelecida destes, ao processo de colonização.

Ainda como parte dessa influência, os portões de acesso ao parque receberam os nomes das nações indígenas: Kaiowa, Guarani, Nhandeva, Kadiwéu, Terena e Ofaié/Xavante. Ainda, para Melo e Jesus (2015) a influência das etnias é muito latente e os seus signos são representados em diversos locais da Capital.

Como parte da estrutura do local, se fazem presente no Parque a Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul [FUNDTUR], as sedes da Polícia Militar Ambiental e o Esquadrão de Polícia Montada. Também é possível encontrar espaços gastronômicos e os núcleos de apoio básico.

A este conjunto, serão inclusos outros dois novos atrativos turísticos: a Casa do Pantanal e o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Ictiofauna Pantaneira, o Aquário do Pantanal. Para Alho e Sabino (2011), o turismo precisa integrar a observação da vida selvagem, considerando o desenvolvimento sustentável na maneira em que ele seja gerido, combinando esforços para a educação ambiental. Os autores ainda ressaltam que a construção do aquário público pode contribuir e melhorar a interpretação ambiental.

Além de impulsionar o turismo, o aquário surge com o propósito de incentivar o desenvolvimento de pesquisas e projetos científicos sobre a ictiofauna e o ecossistema regional. Sabino (2013) ressalta que aquários envolvem pessoas no aspecto de apreciar a vida selvagem e como coparticipantes da conservação, promovendo o uso sustentável da biodiversidade e mobilizando a sociedade para a causa comum da proteção do meio ambiente.

A interatividade promete ser a grande atração do Aquário, visto que o espaço contará com biblioteca especializada em biodiversidade, salas de eventos, áreas gastronômicas e espaços que promoverão a interação na reprodução dos ecossistemas que compõem o domínio morfoclimático do Cerrado e Pantanal.

Como parte da paisagem, o Parque abriga aves que representam a fauna do Cerrado brasileiro, possíveis de serem observadas em todas as estações do ano. Dentre as quais destacam-se: o tucanoçu (*Ramphastos toco*), a arara-vermelha (*Ara chloropteus*), o sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*), o udu-de-coroa-azul (*Momotus momota*), a ariramba-de-cauda-ruíva (*Galbula ruficauda*) e a arara-canindé (*Ara araruana*) – ave-símbolo de Campo Grande, instituída pela Lei Municipal nº 5.560, de 15 de junho de 2015. Segundo Benites *et al.* (2013),

as aves estão entre os animais mais acessíveis, de maior contato e convívio com o ser humano.

Somando-se a isso, Diniz (2014) reforça que a observação de aves é uma experiência evolutiva e gradativa, uma vez que aprender a ouvir e identificar as espécies e o canto é um novo desafio que ajuda na construção da consciência ambiental. Neste aspecto, Melo, M. R. S., Melo, e Guedes, (2015) destacam que por suas características, a observação de aves é uma atividade que agrega valores para a conservação ambiental e desenvolve uma consciência cidadã.

Melo e Dias (2014) sinalizam que o contato com a natureza revigora e propicia aos indivíduos a sensação de vitalidade, porque, em contato com ela, nos desligamos, nos desconectamos do ambiente urbano e de sua rotina.

Também, é possível observar no Parque cotias, tatus, saguis e uma numerosa população de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*), que tem como ambiente favorito, as margens do lago e do córrego que cortam o Parque.

Com uma vegetação exuberante, distribuída em uma cobertura de gramas e árvores ornamentais, possibilita a preservação e a conservação das espécies. Com destaque para os ipê-amarelo, ipê-branco, ipê-rosa, paineiras e os jatobás. Os animais se beneficiam desses recursos e colaboram para o equilíbrio do meio ambiente. Assim, produzem uma sensação de bem-estar para os visitantes do parque.

3. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos para a estruturação dessa pesquisa foram desenvolvidos por meio de abordagem qualitativa não probabilística. Conforme Dencker (2007), na abordagem qualitativa o processo de coleta e interpretação dos dados é feita de modo interativo durante todo o percurso de investigação. Gil (2008) ainda acrescenta, para interpretar os resultados é preciso ir além da leitura dos dados, de modo que sejam integralizados num universo mais amplo, a fim de alcançar o seu desígnio.

Essa sequência de atividades ocorreu no período de abril de 2014 a maio de 2015. Entretanto, alguns passos foram decisivos para nortear a coleta de dados e de informações sobre o espaço estudado:

Levantamento documental: promoveu-se uma busca de material informativo sobre o parque (revistas, folders e matérias publicadas nos jornais da cidade);

Revisão e leitura de material bibliográfico: tomou-se o cuidado criterioso quanto à escolha de fontes fidedignas, respaldadas em teóricos nos quais buscou-se orientações do conhecimento científico;

Atividade de campo: ocorreram diversas visitas ao parque com a finalidade de conhecer o seu modelo de gestão e a estrutura física;

Relação de todos os elementos instalados no parque: o que permitiu inventariar os equipamentos e reconhecer suas respectivas funções e utilidades;

Entrevista semiestruturada: esta técnica foi utilizada visando identificar elementos que corroborassem com as informações sobre o objeto de estudo; e

Registro fotográfico: por intermédio de coleta de imagens tomadas no parque, pode-se obter um acervo fotográfico significativo para ilustrar, explicar e reconhecer os elementos que compõem paisagisticamente o Parque das Nações Indígenas.

Desse modo, tendo em vista alcançar os objetivos propostos, obteve-se o apoio e a colaboração do IMASUL e da Fundação de Desporto e Lazer de Mato Grosso do Sul – [FUNDESPORTE], por meio de acompanhamento das atividades e informações a respeito do estudo, e da Seção de Projetos do Comando Militar do Oeste, com os dados relativos ao Projeto Orientando-se no Parque.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por ser tratar de pesquisa de caráter exploratório, foram realizadas observações e o registro de diversas atividades desenvolvidas no Parque, das quais suas características apresentaram-se sob análise de técnicas padronizadas durante a coleta de dados. Classificando, explicando e interpretando a importância que o Parque das Nações Indígenas desempenha como promotor da qualidade de vida e do turismo de Campo Grande. O espaço se materializa como um grande fomentador da imagem da cidade, do desenvolvimento de práticas esportivas, Educação Ambiental e a propagação cultural, no contexto democrático do uso do espaço público.

4.1. Fomento à Qualidade de Vida no Parque

Diversos projetos e programas foram implantados e encontram-se em funcionamento no Parque das Nações Indígenas. Alguns merecem destaque, por seus objetivos estarem alinhados aos propósitos que evidenciam a qualidade de vida, lazer e a conservação do meio ambiente.

4.2 Programa Qualidade de Vida

Com a finalidade de oferecer qualidade de vida aos usuários do parque, por ocasião de suas atividades de lazer e recreação, a FUNDESPORTE em parceria com a Federação de Atletismo de Mato Grosso do Sul [FAMS], lançaram o Programa Qualidade de Vida, cuja meta principal é a de oferecer gratuitamente aos frequentadores e desportistas em geral, acompanhamento de profissionais das áreas de Educação Física, Nutrição, Farmácia e Fisioterapia, com práticas de alongamentos, antes e depois das atividades de caminhadas e corridas. Propondo assim harmonia entre bem-estar, o lazer e convívio social. Demonstrado na Figura 2.

Figura 2 - Caminhadas acompanhadas por profissionais qualificados.



Fonte: Melo, G. A. P.

4.3. Orientando-se no Parque

Tem como objetivo desenvolver e difundir a prática de uma modalidade desportiva, por intermédio da implantação da primeira pista permanente do esporte Orientação.

De acordo com Carmona *et al.* (2013), a Orientação é conceituada como “a habilidade de encontrar um caminho rápido e seguro de um lugar a outro. Caracteriza-se como um esporte lúdico que traz diversos benefícios aos participantes.

Considerada uma moderna modalidade esportiva que usa os espaços naturais como campo de jogo. É um esporte em que o praticante tem que passar por pontos de controle marcados no terreno e no menor tempo possível, com o auxílio de um mapa e de uma bússola.

Este esporte ainda tem como finalidade promover a Educação Ambiental e de servir como instrumento de inclusão social, turística e de lazer. Representado na Figura 3.

Figura 3- Orientação no Parque com alunos de escola pública.



Fonte: Comando Militar do Oeste

Carmona, Begossi, Soares e Mazo, (2013) ainda mencionam que na vertente do turismo, o esporte é visto como uma atividade que promove o deslocamento de pessoas para a prática de lazer.

O Projeto foi criado em 7 de novembro de 2004, desenvolvido pelo Comando Militar do Oeste, Exército Brasileiro, em parceria direta com o Centro de Orientação e desporto de aventura de Campo Grande [CODAC], a FUNDESPORTE e várias instituições públicas e privadas que apoiaram a iniciativa. Depois de mais de uma década, a pista permanente de orientação ainda reúne os atletas da modalidade para a prática salutar desse esporte.

4.4. Avistar MS

O encontro de Observadores de Aves de Mato Grosso do Sul, em sua segunda edição, tem como objetivos promover a Educação Ambiental, fomentar o turismo de observação de aves, promover o *bike birding*, apresentar exposições de artes e realizar a promoção de palestras com autoridades no assunto para o intercâmbio de informações e divulgação da prática de observação de aves. A Figura 4 representa essa interação.

O evento é realizado com o apoio do Avistar Brasil, Instituto Mamede de pesquisa Ambiental e Ecoturismo, Clube de Observadores de Aves de Campo Grande, Sindicato dos Guias de Turismo de Mato Grosso do Sul, Campo Grande *Convention & Visitors Bureau* e outras instituições.

Figura 4 - AVISTAR MS /2014 Museu das Culturas Dom Bosco



Fonte: Mamede, S.

Como o estado de Mato Grosso do Sul apresenta grande quantidade e variedade de espécies de aves, a prática de observação delas atua como um incentivo ao turismo pois é uma forma de demonstrar a riqueza biológica encontrada no estado, inclusive em Campo Grande, onde é possível observar belas aves.

Conforme Diniz (2014), observar o céu em busca de aves se tornou uma atividade extremamente prazerosa para gente do mundo inteiro. Por ser uma atividade que vem ganhando novos adeptos nas últimas décadas, além de propiciar a conservação da biodiversidade, gera diversos benefícios à economia local, por meio do fomento da cadeia produtiva do turismo.

O evento é bem diversificado, tendo em vista que integra estudantes, especialistas e apreciadores de aves em liberdade. E nessa interação, para atender o público infanto-juvenil, simultaneamente ocorre o *Avistar Kids*, onde são ministradas oficinas de origamis de aves, Jardim de beija-flores, Ciranda de bem-te-vi, Olhos de ver aves, Contação de Estórias – Papo de passarinho, Rios voadores, Jogos biopedagógicos e saída para observação de aves. Em geral, as atividades desenvolvidas no evento ocorrem nas dependências do Parque.

4.5 Circuito Banco do Brasil de Vôlei de Praia

Campo Grande apresenta-se com amplo e rico cenário em recursos naturais e mesmo não sendo banhada pelo mar, a Confederação Brasileira de Voleibol [CBV], incluiu a capital nas etapas do Circuito Banco do Brasil Challenger de Vôlei de Praia. Este evento também ocorre no interior do parque conforme demonstrado na Figura 5.

Figura 5 - CBBVP CHALLENGER – 2ª Etapa.



Fonte: Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia

4.6 Impactos Ambientais Negativos

A demanda atividades voltadas para a qualidade de vida e lazer em parques urbanos é uma crescente em todo o mundo, isso ocorre devido às pressões da vida moderna. Entretanto, o crescimento gradativo de atividades em parques também produz impactos ambientais. Segundo o Conselho Nacional do Meio Ambiente [CONAMA] (1986), define e considera impacto ambiental como qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por atividades humanas.

É possível observar no Parque das Nações Indígenas vários pontos positivos que refletem na qualidade de vida da sociedade local. No entanto, também foram identificados aspectos negativos. Dentre estes, cita-se como principal, a grande demanda dos resíduos sólidos produzidos nos eventos que ocorrem dentro e no entorno parque.

Diante desse problema, o Ministério Público Estadual emitiu uma recomendação que determina que os organizadores de eventos artísticos devem se responsabilizar com os resíduos sólidos gerados nas áreas de lazer do Parque (DOMP-MS).

Ainda como forma de organizar a utilização do espaço, o IMASUL (2012) estabeleceu uma portaria nº 215, de 18 de junho de 2012, que regulamenta e fixa normas e procedimentos para a utilização dos espaços, equipamentos e infraestrutura do Parque das Nações Indígenas. Tais ações refletem a atuação coerente de instituições governamentais em prol da manutenção e conservação do ambiente do Parque.

Para Blanch *et al.* (2001), outro fator observável é a condição da estrutura dos solos da área do parque e de seu entorno, estes problemas, são provavelmente causados pela urbanização acelerada e pela retirada da mata ciliar dos córregos Prosa e *Revilleau*, provocando erosões em toda a região.

Diante desses impactos, é notável a necessidade de adequar o Parque para as diversas transformações que ocorrem no meio exógeno e endógeno, a fim de assegurar a conservação ambiental e dos recursos naturais existentes no espaço.

Na entrevista concedida pelo gestor do Parque das Nações Indígenas, foi possível transcrever observações fundamentais sobre como é gerir um espaço tão complexo e dinâmico.

Ao questionar sobre os principais desafios encontrados na gestão do parque, para manter a conservação ambiental, destacou as seguintes ameaças: “o monitoramento de vândalos; a disposição inadequada dos resíduos sólidos produzidos pelos visitantes nas ocasiões de realização de eventos; e o assoreamento dos cursos d’água, causado pelo carreamento de detritos.”

Além disso, mencionou que “toda a terra removida e revolvida pelas construções civis no entorno do parque, no período chuvoso, é carregada para os córregos Prosa e *Revilleau*, contribuindo amplamente com erosão e assoreamento do Lago.”

Neste aspecto, sinalizou para um novo desafio, quanto ao crescimento urbano acelerado: “a falta de controle no entorno do Parque.”

Ainda como forma de minimizar os impactos ambientais, relata que “está sendo firmado um convênio com uma Instituição Pública de Ensino Superior para a elaboração do Plano de Uso do Parque das Nações Indígenas, a fim de possibilitar melhorias na gestão ambiental.”

Relativo ao questionamento a respeito da gestão integrada com as instituições instaladas no interior do parque, o gestor apontou que “cada instituição contribui com a conservação, de acordo com as suas características.” Neste aspecto, “auxiliando na fiscalização, na divulgação dos eventos, no atendimento ao público com informações; por meio de serviços de saúde – aferição de pressão, orientações no controle de peso, entre outros; e no processo de sensibilização da conservação ambiental.”

Desta forma, o desenvolvimento de melhores práticas em prol do parque é fundamental, bem como o engajamento e ações integradas do setor público e privado, cuja finalidade é a conservação ambiental e o bem-estar da população.

Por isso, as ações sustentáveis são indispensáveis, haja vista que um ambiente ecologicamente equilibrado deve ser constituído com condições dignas de existência à presente e às futuras gerações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da estrutura e distribuição dos equipamentos no Parque das Nações Indígenas, pode-se considerar que o mesmo se mostra favorável para a realização de atividades práticas que propiciam melhoria da qualidade de vida e lazer, tanto para a população local, quanto para os visitantes.

Também, levou-se em conta a questão ambiental, uma vez que o Parque das Nações Indígenas representa uma área na qual se incorporou atrativos naturais, culturais e artificiais que podem ser utilizados para fins turísticos e de práticas de ecoturismo: contemplação, observação de aves (*birdwatching*) e práticas desportivas diversas.

As relações estabelecidas com os espaços e recursos naturais estão diretamente associadas às necessidades do bem-estar. Nessa interação, é fundamental a presença de áreas verdes no espaço urbano, uma vez que podem contribuir significativamente para uma relação mais harmônica entre o homem e a natureza.

Desse modo, os aspectos estudados poderão contribuir para elevar o grau de conscientização, quanto à sustentabilidade local, importância ambiental, critérios de uso turístico de um espaço urbano, qualidade de vida, lazer e recreação; e como um espaço destinado ao ensino, à pesquisa e extensão.

Para futuras pesquisas relacionadas ao assunto, assinalam-se estudos com propósitos de incorporar na cultura organizacional do parque, informações aos visitantes sobre as atividades realizadas no local; e orientações quanto à conservação e cuidados com o meio ambiente, por meio de vídeos institucionais e/ou palestras, com dias e horários específicos, em um local destinado para este propósito: um “Centro de Cultura, Lazer e Qualidade de Vida”.

Além disso, ressalta-se a importância de promover a Educação Ambiental contínua em todas as atividades desenvolvidas no Parque, pois esta é considerada uma ferramenta que pode contribuir para a reflexão da sociedade quanto à conservação e proteção ambiental.

REFERÊNCIAS

- Alho, C. J. R., Sabino, J. (2011). A conservation agenda for the Pantanal's biodiversity. *Brazilian Journal of Biology*, 71 (1), 327-335.
- Azevedo, A. S. C. (2014). A Educação Ambiental no Turismo como ferramenta para a conservação ambiental. *Amazônia Organizações e Sustentabilidade*, 3 (1), 77-86. Recuperado em 05 maio, 2015, de file:///C:/Users/PC/Downloads/Azev%C3%AAdo_2014_A-educacao-ambiental-no-turism_31488.pdf
- Brasil. Conselho Nacional de Meio Ambiente. (1986). Resolução nº 001, de 23 de janeiro de 1986. Recuperado em 12 novembro 2015, de <http://www.mma.gov.br>
- Brasil. (1993). Decreto Estadual nº 7.354, de 17 de agosto de 1993.
- Benites, M., Mamede, S., Severo, F. Nt., Pivatto, M. A. C., Fontoura, F., Hattori, H. (2013). *Guia de aves de Campo Grande: áreas verdes urbanas*. Campo Grande - MS: Progreso.
- Blanch, R. M. A., Matias, R., Cunha, M. J. P., Jardim, M. I. A., Filgueiras, C. T., Costa, C. A., Costacurta, M., Souza, D. N. (2001). Avaliação física, química e microbiológica da bacia dos córregos Prosa e Revilleau dentro do Parque das Nações Indígenas, Campo Grande – MS. *Ensaio e Ciência*, 1 (5), 9-30.
- Carmona, E. K., Begossi, T. D., Soares, S. S., Mazo, J. Z. (2013). O esporte de Orientação: possibilidades e perspectivas. *Educação Física em Revista*, 7 (3), 19-27. Recuperado em 05 maio, 2015, de <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/viewFile/4366/3271>
- Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia. (2015). Recuperado em 10 fevereiro, 2015, de <http://cbbvp.cbv.com.br>
- Conselho Nacional do Meio Ambiente (1986). Recuperado em 03 fevereiro, 2015, de http://www.mma.gov.br/port/conama/legislacao/CONAMA_RES_CONS_1986_001.pdf
- Costa, R. G. S., Benachio, M. V., Borges, A. A. S., Colesantia, M. T. M. (2011). Uso, afetividade e percepção: um estudo da satisfação dos frequentadores do parque do Sabiá em Uberlândia-MG. *Revista de Geografia*, 28 (1). Recuperado em 30 abril, 2015, de <http://www.revista.ufpe.br/revistageografia/index.php/revista/article/viewFile/229/336>
- Dencker, A. F. M. (2007). *Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas*. (9a ed.). São Paulo: Futura.
- Diniz, A. (2014). A arte de passarinhar. *Revista Ecológico*. Recuperado em 10 fevereiro 2015, de <http://www.revistaecologico.com.br/materia.php?id=78&secao=1246&mat=1373>
- Dumazedier, J. (1962). *Vers une civilisation du loisir?*. Paris: Seui.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6a ed.). São Paulo: Atlas.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2011). *Censo demográfico 2011*. Recuperado em 10 fevereiro, 2015, de <http://www.ibge.gov.br>.

Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul. (2012). *Portaria nº 215, de 18 de junho de 2012. Dispõe sobre o regulamento interno do Parque das Nações Indígenas*. Campo Grande, 2012.

Marcellino, N. C. (1996). *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas: Autores Associados.

Melo, M. R. S., Jesus, D. L. N. (2015). Turismo Indígena: herança e identidade cultural da etnia Kadiwéu em Campo Grande, MS. *Revista Comunicação & Mercado*, 4 (9), 185-196. Recuperado em 12 fevereiro, 2015, de <http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/9/15.pdf>

Melo, M. R. S., Melo, G. A. P., Guedes, N. M. R. (2015). Observação de aves: uma importante ferramenta para a promoção da educação e conservação ambiental. *Anais do Encontro de Atividades Científicas*. Universidade Norte do Paraná. Londrina, PR, Brasil, 18.

Melo, M. I. O., Dias, K. S. (2014). Parque Farroupilha, a natureza na cidade: práticas de lazer e turismo cidadão. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 2(1), 1-26. Recuperado em 30 abril, 2014, de <http://www.periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/5472>

Monteiro, A. (2010). A cidade: um espaço de (des)encontros entre a evolução do conhecimento e a qualidade de vida dos seres humanos. *Revista Mercator*, 9(1)-19. Recuperado em 05 maio, 2015, de <http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewArticle/530>

Sabino, J. (2013). Aquário do Pantanal: uma plataforma de biodiversidade para encantar a sociedade. FUNDECT, *Revista Corumbella*, 1 (1), 32-35.

Sousa, M. T. R., Machado, R. (2007). Os parques urbanos e a cidade sob a abordagem do turismo e do planejamento dos transportes. *Gaia Scientia*, 1(2), 169-180. Recuperado em 10 maio, 2015, de <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/gaia/article/view/2273>

Vilarta, R., Gutierrez, G. L., Monteiro, M. I. (Orgs.) (2010). *Qualidade de Vida: Evolução dos Conceitos e Práticas no Século XXI*. Campinas: Ipês.

World Health Organization. (1998). *Health Promotion Glossary*. Retrieved Feb 10, 2015, from <http://www.who.int/healthpromotion/about/HPR%20Glossary%201998.pdf>